

## Influência do Espanhol na linguagem dos vaqueiros norte-americanos

Um dos meios mais interessantes da influência da língua espanhola no inglês falado nos Estados Unidos deve-se ao contato dos vaqueiros mexicanos com os vaqueiros norte-americanos durante o desenvolvimento da indústria pecuária. A evidência histórica indica que este contato teve lugar principalmente no Estado de Texas antes e depois de ter este território conseguido sua independência do México (1).

Muitos dos detalhes do desenvolvimento histórico da indústria pecuária são relatados em *The King Ranch* por Tom Lea (2). Ele mostra que a origem dessa indústria na América do Norte provém do México. De acordo com Lea, os espanhóis chegaram em Vera Cruz, no México, com o primeiro gado de Espanha em 1521. Ele nos diz que esse gado forte, resistente, se multiplicou no México com tanta rapidez nas planícies cobertas de relva e nas vertentes das montanhas do México que, em pouco tempo, havia manadas de dezenas

de milhares de cabeças, especialmente nas províncias de Jalisco, Durango e Chihuahua. Os criadores de gado de Espanha não tardaram em adaptar seus métodos nessa área nova. Os mexicanos que estavam encarregados do manejo das manadas naquelas fazendas enormes eram conhecidos pelo nome de *vaqueros* (3). Por causa do tipo de trabalho com esse gado semi-selvagem em terrenos tão vastos, esses *vaqueros* tiveram que aprender a técnica de manejar as manadas a cavalo. Tornaram-se peritos em atirar uma corda enrolada feita de tiras de couro cru com um laço corrediço para pegar e segurar os animais. Usaram uma sela com um arção desenhado e construído por eles, com o qual podiam segurar os animais que haviam enlaçado. Andavam montados em potros de pernas fortes e de boca delicada que treinavam para o manejo de gado. Usavam o ferro, procedente de Espanha, para estampar a marca do proprietário no couro vivo do animal. Estes e outros métodos, técnicas e costumes, que mais tarde chegaram a ser características da vida dos vaqueiros americanos, foram adotados pelo vaqueiros mexicanos (4).

Até 1836 o México incluía a área que chegou a ser a nação e finalmente o Estado de Texas (1845). Portanto, muitos vaqueiros mexicanos viviam nessa área. Outros migraram para o Texas, atraídos pelas vantagens oferecidas nas novas fazendas. Um exemplo da migração do vaqueiro mexicano está descrito em *King Ranch*:

Quando os habitantes de uma certa aldeia, cujo nome está perdido sem vestígios, nas colinas cobertas de poeira de Tamaulipas, ofereceram a vender os seus rebanhos de gado esfomeado pelas secas, o capitão King os comprou e, evidentemente pouco restava para o sustento dos habitantes. O capitão King fez uma proposta aos habitantes: ofereceu-lhes o estabelecimento de uma comunidade inteira na Fazenda Santa Gertrudis onde eles poderiam construir casas, ter emprego e regularmente receber salários pagos em dinheiro. Entusiasmados pela promessa dessas vantagens raras e não podendo perder nada exceto o sentimento ligado à terra esfomeada, os habitantes da aldeia resolveram mudar-se para a Fazenda. O deslocamento resultante foi de mais de cem homens, mulheres e crianças, com todas as posses que podiam carregar sobre as carroças de rodas altas e bamboleantes ou sobre burros de carga guiados ao lado das carroças (5).

Muitos dos colonos de língua inglesa no Texas eram bons cavaleiros, mas sabiam pouco sobre o manejo de gado. Eram essencialmente fazendeiros e mateiros. Era lógico que os colonos americanos voltassem suas atenções para os mexicanos a fim de aprender a necessária técnica. "Eles adotaram dos vaqueiros mexicanos a reata, a

arte de laçar animais, a sela com o arção que servia para amarrar uma corda, perneiras de couro cru e talvez o chapéu de abas largas" (6).

Geralmente os americanos desconheciam em sua própria língua as palavras que correspondiam às atividades relacionadas à criação de gado e as vezes não existiam tais equivalentes. Por conseguinte eles adotaram as palavras do espanhol e freqüentemente as adaptaram ao inglês.

Aparentemente muitos vaqueiros americanos aprenderam a falar o espanhol de ouvido. É por isso que algumas palavras foram modificadas na sua pronúncia de tal forma que era difícil reconhecer as originais (7).

Já que nos referimos a um fenômeno que tem sua origem em duas culturas, não é de se esperar que muitas dessas palavras se encontrem numa única obra literária. J. Frank Dobie fez muitas pesquisas sobre o assunto e também escreveu muitos contos e folclore daquela época da história do Texas. Ele usa freqüentemente, e até define de vez em quando, algumas das palavras e expressões (8).

Os termos que servem como base deste trabalho foram escolhidos principalmente de *Western Words* por Ramon F. Adams, confirmados geralmente por outras fontes. Embora o Sr. Adams não tenha pretensões de ser filólogo, o autor deste *Dicionário dos Descampados, dos Campamentos de Vaqueiros e de Trilhos* é conhecido como observador cuidadoso e entusiasta. *Western Words* é citado como uma das fontes de americanismos no *Dictionary of Americanisms Based on Historical Principals* (9). Quando seus termos e definições não foram obtidos por informações diretas, Adams cita outras fontes fidedignas.

Os termos incluídos neste trabalho podem ser classificados da seguinte maneira:

1. Termos adotados diretamente do espanhol sem modificação de ortografia ou de significado. Este grupo inclui algumas palavras de origem náhuatl que se haviam integrado no espanhol do México.

2. Termos não modificados com referência à ortografia mas americanizados com respeito ao significado e ao uso.

3. Termos completamente americanizados com referência à ortografia e/ou o significado.

4. Termos que se tornaram gíria ou linguagem popular freqüentemente por causa de abreviaturas ou pronúncia errada.

A lista é sem dúvida incompleta. Não obstante, basta para ilustrar a influência dialetal numa determinada área. Pode-se observar que alguns dos termos foram aceitos extensamente nos Estados Unidos enquanto que outros termos ficaram restritos ao uso na área do grupo em questão.

Os nomes de fauna e flora bem como palavras de topografia de origem espanhola, embora numerosos no oeste e no sudoeste dos Estados Unidos, não estão incluídos na lista, a menos que estejam diretamente relacionados com a linguagem dos vaqueiros.

**A) TIPOS DE INDIVIDUOS**

arriero  
 bandido  
 buscadero  
 caballero  
 cabrón  
 capitán  
 caporal  
 caverango / caballerango  
 chili  
 (variante: chile  
 náhuatl: chili)  
 compadre  
 cocinero  
 coosie / cocinero  
 (gíria)  
 corrida  
 coyote  
 (náhuatl: coyotl)  
 dulce  
 hacendado  
 hacendero  
 jinete  
 (variante: ginete)  
 mozo  
 mujer  
 mulero  
 paisano  
 pelados  
 presidente  
 rancher / ranchero  
 ranchero  
 reatero  
 remudero  
 segundo  
 vaquero  
 vigilante

wrangler / caverango / caba-  
 llerango  
 wrango  
 forma abreviada de "wrangler"

**B) INDUMENTARIA DOS VAQUEIROS**

angoras  
 A diferença entre o espanhol «angorra» e "angoras" (Western Words p. 4) representa provavelmente um americanismo ortográfico. As definições são aproximadamente iguais.  
 armitas  
 barboquejo  
 (variante: barbiquejo)  
 buscadero belt  
 chaparejos  
 (variante: chaparajos  
 chaparrejos)  
 chaparreras  
 chaps  
 (forma abreviada de  
 chaparreras)  
 chinkaderos / chigaderos  
 chinks  
 (forma abreviada de  
 chikaderos)  
 chivarras  
  
 C) CAVALOS: TIPOS,  
 CORES, AGREGADOS  
 bagual  
 bayo coyote  
 bronc

(Forma abreviada de bronco usada também nas expressões seguintes: bronc belt, bronc breaker, bronc buster, bronc fighter, bronc peeler, bronc saddle, bronc scratcher, bronc squeezer, bronc stomper, bronc tree.)

bronco  
burro  
caballada  
caballo  
caponera  
cavy

(forma abreviada de cavy-yard)

cremello

(Segundo *Western Words*, «cremello» significa um tipo de cavalo albino. Não encontramos a palavra em outros dicionários ou listas. Parece ser uma forma arcaica por causa do sufixo «ello». Cf. castellu / castiellu / castillo Menéndez Pidal, *Manual de Gramática Histórica Española*, p. 55).

grulla  
hatajo  
manada  
mesteño  
montura  
moro  
mulada  
mustang  
palomilla  
palomino  
parada  
pinto  
potro  
remonta  
remuda  
remudera  
sabino  
salado  
salowed / saludo

trigueño

#### D) EQUIPAMENTO PARA CAVALOS

ación

alforja

(variantes: alforche, alforge, alforka, alforki)

anqueras

aparejo

(variante: aparajo)

basto

bosal / bozal

cabestro

chihuahua

(derivado do nome de um estado do México)

cinch / cincha

corona

concha

freno

fuste

hacamore / jáquima

honda

jerga

(variantes: gerga, xerga)

lariat / la reata

lasso / lazo

látigo

lazada

maguey

maleta

mecate

(náhuatl: mecatl)

McGay maguey

McCarthy / mecate

mochila

morral

petate

(náhuatl: petatl)

quirt / cuarta / cuerda

reata

(Cf. lariat)

romal / ramal  
rosadero  
sudadero  
tapadero  
tapaojos

E) *GADO: TIPOS, CORES,  
AGREGADOS*

bueno  
cimarrón  
(Aplica-se também a cavalos e outros animais).  
corriente  
ganado prieto  
ladino  
loco  
mocho  
orejano  
pelalta  
sabinas  
sancho  
toro  
vaca  
vacada  
zorillas

F) *TÉCNICAS DE MANEJO  
CAVALOS E GADO*

colear  
dally  
(Segundo *Western Words* p. 48, esta palavra representa «dar la vuelta.» Parece também representação de «dale», usada pelos mexicanos).  
mangana  
mangana de pic  
morral  
rodeo  
stampide / estampida

G) *MISCELANEA DE PALAVRAS E EXPRESSÕES DA VIDA DIÁRIA DO VAQUEIRO*

adiós  
adobe  
(variante: dobe)  
ándale  
baile  
bonanza  
cama  
campo santo  
carreta  
casa grande  
coonie / cuña  
cuña  
cuidado  
hacienda  
hoosgow / juzgado  
(Gíria. Por causa da supressão característica do *d* intervocálico em espanhol, é óbvio que esta palavra é uma representação gráfica da fonética espanhola. Como ocorre frequentemente, os americanos acentuam a primeira sílaba).  
jacal  
(náhuatl: xacalli)  
junta  
loco weed  
manaña  
pasar  
poco  
potrero  
ranch / rancho  
remudadero  
rincón  
sobre paso  
tasajo  
vamoose / vamos  
(Usada como imperativo)

MARWIN MAURICE MICKLE

<sup>1</sup> Os espanhóis tinham deixado povoações com cavalos e gado principalmente na Califórnia e no Texas (J. Frank Dobie, *Up the Trail from Texas*, p. 15). A maioria dos historiadores que tratam deste assunto estão de acordo sobre o local de origem da indústria pecuária na América do Norte. V., por exemplo, Walter Prescott Webb, *The Great Plains*, pp 207-208.

<sup>2</sup> Tom Lea (Pesquisas por Holland McCombs) *The King Ranch*, Vol. I & II. V. também Foster-Harris, *The Look of the Old West*, p 224

<sup>3</sup> «Vaquero» (espanhol) = vaqueiro (português)

<sup>4</sup> Tom Lea, *The King Ranch*, Vol. I, p. 113. Jo Mora, *Trail Dust and Saddle Leather*, p. 5.

<sup>5</sup> Tom Lea, op. cit., Vol I. p. 123.

<sup>6</sup> J. Frank Dobie, *Up the Trail from Texas*, pp. 20-21

<sup>7</sup> Por exemplo, «hacamore» do espanhol «jáquima» e McCarthy» do espanhol «mecate».

<sup>8</sup> Por exemplo, *The Mustangs*, pp 93-95, 216-218.

<sup>9</sup> *Dicionário de Americanismos na Base de Princípios Históricos* por Mitford M. Mathews. V. Bibliografia.

#### OBRAS CONSULTADAS

CHOATE, Julian Ernest Jr., e FRANTZ, Joe B. *The American cowboy*. Norman, Okla., University of Oklahoma Press, 1955.  
DOBIE, J. Frank. *The Longhorns*. Boston, Little Brown and Co, 1955.

———. *The Mustangs*. Boston, Little Brown and Co, 1952.

———. *Up the trail from Texas*. Nova York, Random House, 1955.

ESPINOSA, Aurelio M. *Estudios sobre el español de Nuevo México*. Com notas de morfologia dialetal por Angel Rosenblat. Buenos Aires, Facultad de Filosofia y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Instituto de Filologia, 1946.

FOSTER, Harris. *The Look of the Old West*. Nova York, The Viking Press, 1955.

GALVÁN, Robert A. «More on frito as an english loan word in Mexican Spanish» In: *Hispania*, rev. Assoc. Americana de Profesores de Espanhol e Português, s. d. Vol. 54 (3): 511-12.

LEA, Tom. *The King ranch*. Boston, Little Brown and Co, 1957.

MALARET, Augusto. *Diccionario de Americanismos*. Buenos Aires, Academia Argentina de Letras, s. d. t. I/II, suplemento.

MATHEWS, Mitford M. *A Dictionary of Americanisms on historical principles*. Chicago, University of Chicago Press, 1944.

MENENDEZ PIDAL, Ramón. *Manual de gramática histórica española*. 7.ed. Madrid, Espasa-Calpe, 1944.

MORA, Jo. *Trail dust and saddle leather*. Nova York, Charles Scribner's Sons, 1946.

MURRAY, A. H, et alii. *The Oxford English Dictionary*. A new dictionary on historical principles. Oxford, Clarendon Press, s. d.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*, 18.ed. Madrid, Espasa-Calpe, 1956.

WEBB, Walter Prescott. *The Great plains*. New York, Grosset & Dunlop, 1951.

*Webster's new international dictionary of the English language*, 2.ed. Springfield, G & C. Merriam Co., 1949.